



# Processo de Adaptação e Validação da Escala *Frost Multidimensional Perfectionism Scale-Brief (F-MPS-Brief)* para o Português Brasileiro

Inajá Tavares  
Ana Cristina Garcia Dias

## INTRODUÇÃO

O perfeccionismo refere-se a uma busca por perfeição associada ao estabelecimento de altos padrões de performance acompanhado de avaliações críticas (Stoeber, 2018). Assim, sua definição engloba componentes de autocrítica e definição de metas que pode ser representado por uma estrutura bidimensional composta por:

<i>Strivings (S)</i>	<i>Evaluative Concerns (EC)</i>
Estabelecimento de metas elevadas	Autocrítica por não atingir objetivos
Busca por realização	Preocupação com uma avaliação negativa de desempenho

(Burgess, Frost & DiBartolo, 2016)

Além disso, a literatura indica que ele é associado a...

Transtornos de ansiedade	Depressão	Transtornos alimentares
Risco de suicídio	Doenças crônicas	Disfunção no trabalho

(Egan, Wade & Shafran, 2011)

## JUSTIFICATIVA E OBJETIVO

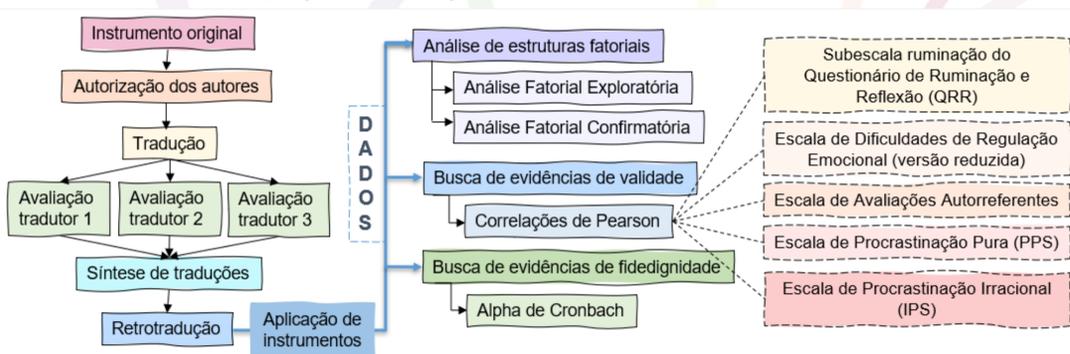
Dada a importante relação com transtornos mentais, a adaptação de instrumentos que, de forma breve, consigam efetivamente mensurar este construto se faz necessária. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar os resultados preliminares do processo de adaptação e validação da escala *Frost Multidimensional Perfectionism Scale-Brief (F-MPS-Brief)* para o português brasileiro.

## MÉTODO

A escala é composta por oito itens de autorrelato medidos por uma escala *Likert* de 5 pontos:

1. Se eu falhar no trabalho/estudo, sou um fracasso como pessoa.
2. Se alguém desempenha uma tarefa no trabalho/estudo melhor do que eu, eu sinto como se tivesse falhado na tarefa inteira.
3. Se eu não me sair bem o tempo todo, as pessoas não irão me respeitar
4. Quanto menos erros eu cometer, mais as pessoas gostarão de mim.
5. Eu estabeleço metas mais altas do que a maioria das pessoas.
6. Eu tenho metas extremamente altas.
7. Outras pessoas parecem aceitar padrões mais baixos para si do que eu.
8. Eu espero um melhor desempenho nas minhas tarefas rotineiras do que a maioria das pessoas esperam em relação às suas.

O processo de adaptação e validação envolveu...



### Amostra: estudantes de graduação e pós-graduação (Brasil)

N = 995	76,7% do sexo feminino
M = 26,06 anos	57,4% estudantes de graduação
DP = 6,5 anos	85,9 % de universidades públicas

## RESULTADOS

### Análise fatorial exploratória

Dois fatores com índices de ajustes aceitáveis

(RMSEA = 0,171 [IC 90% = 0,153 – 0,185]; CFI = 0,974; GFI = 1,00 e TLI = 0,944)

Cargas fatoriais: entre 0,669 a 0,937

### Análise fatorial confirmatória

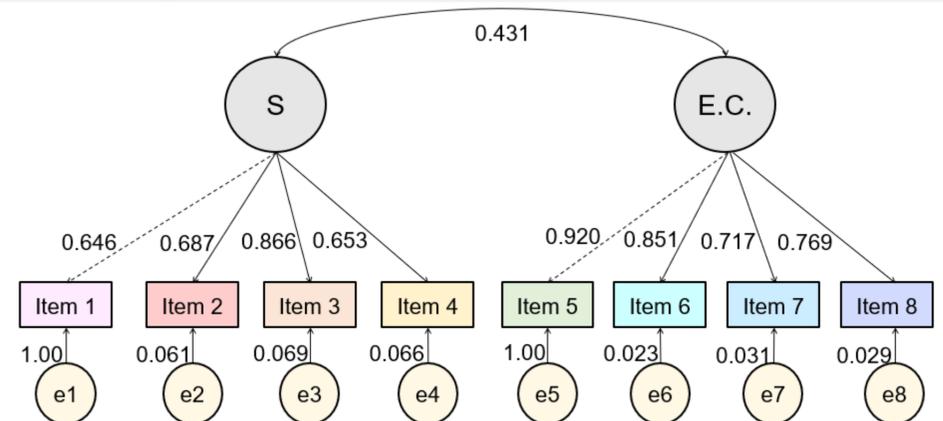
Solução de dois fatores com excelente ajuste

(RMSEA = 0,059 [IC 90% = 0,046 – 0,072]; SRMR = 0,036; CFI = 0,973; e TLI = 0,959)

Cargas fatoriais: entre 0,646 a 0,866

O modelo fatorial encontrado está em acordo com o relatado na literatura, sendo os fatores denominados *Strivings (S)* e *Evaluative Concerns (EC)*.

### ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA



### Validade

Correlações significativas e de magnitudes entre **baixas a moderadas** foram encontradas entre a *F-MPS-Brief* com os demais instrumentos utilizados, revelando evidências de validade para a escala.

### Fidedignidade

O instrumento demonstrou boa consistência interna, com alpha variando de **0,80 a 0,89**.

## DISCUSSÃO

A adaptação de instrumentos psicológicos é um processo complexo, cujo procedimento envolve inúmeros passos a fim de garantir a manutenção de seu conteúdo, de suas características psicométricas e da sua validade para a nova população (Cassepp-Borges, Balbinotti & Teodoro, 2010 como visto em Borsa, Damásio & Bandeira, 2012).

No presente estudo, conclui-se que as características psicométricas da escala, bem como suas evidências de validade, indicam que o instrumento pode ser utilizado em amostras de estudantes brasileiros. Considerando que a amostra utilizada somente incluiu universitários, isso constitui uma limitação do estudo. Assim, análises futuras devem ser realizadas a fim de averiguar o desempenho da escala em amostras clínicas, bem como sua validade quando comparado a outras medidas de perfeccionismo já disponíveis na literatura nacional.

Por fim, salienta-se que a brevidade e simplicidade do instrumento oferecem a possibilidade de que ele seja utilizado em estudos de larga escala, em que uma grande diversidade de escalas são aplicadas em uma mesma coleta. Ademais, o processo de adaptação de um instrumento já existente possui algumas vantagens, entre elas a comparação de dados produzidos em contexto nacional com aqueles produzidos internacionalmente (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012).

AGRADECIMENTOS:



## REFERÊNCIAS

- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423-432. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Burgess, A. M., Frost, R. O., & DiBartolo, P. M. (2016). Development and Validation of the Frost Multidimensional Perfectionism Scale–Brief. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 34(7), 620–633. <https://doi.org/10.1177/0734282916651359>
- Egan S., Wade T., Shafran R. (2011). Perfectionism as a transdiagnostic process: A clinical review. *Clinical Psychology Review*, 31(2): 203–212. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cpr.2010.04.009>
- Stoeber, Joachim (2018) The psychology of perfectionism: Critical issues, open questions, and future directions. In: Stoeber, Joachim, ed. *The psychology of perfectionism: Theory, research, applications* (pp. 333-352). Routledge, London.